

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Miguel Jost Ramos

**Canção Popular e Corporalidade –
Estratégias de Encenação**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutor pelo Programa de
Pós Graduação em Letras do Departamento de
Letras da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Júlio Diniz

Rio de Janeiro
Abril de 2011



Miguel Jost Ramos

**CANÇÃO POPULAR E CORPORALIDADE -
ESTRATÉGIAS DE ENCENAÇÃO**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Júlio Cesar Valladão Diniz

Orientador
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Giovanna Ferreira Dealtry

Departamento de Comunicação Social – PUC-Rio

Prof. Frederico Oliveira Coelho

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, MAM

Prof. André Monteiro Guimarães Dias Pires

UFJF

Prof. Frederico Augusto Liberalli de Goes

UFRJ

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 12 de abril de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Miguel Jost Ramos

Formado em Ciências Sociais pela PUC-Rio, é mestre e doutor em Estudos de Literatura por esta mesma instituição. Pesquisador musical, em 2008 organizou e assinou os prefácios dos livros Samba Falado – Crônicas musicais de Vinicius de Moraes e Entrevistas do Bondinho, ambos lançados pela Azougue Editorial. É Pesquisador Titular do Núcleo de Estudos em Literatura e Música (NELIM) da PUC–Rio desde 2008. Em 2009 ministrou o curso Som Nosso de Cada Dia pela Coordenação Central de Extensão (CCE), também da PUC–Rio. Organizou, atuou como mediador, e apresentou trabalhos em uma série de congressos e seminários da grande área de Letras e de Comunicação, como os da Latin American Studies Association (LASA) e do Fórum de Mídia Livre, ambos realizados em 2009. Tem experiência e atua nas áreas de Literatura e Sociologia, com ênfase em Cultura Brasileira, Música Popular, e Produção Cultural Contemporânea. Atualmente é professor da pós-graduação em Literatura, Arte e Pensamento Contemporâneo da PUC - Rio.

Ficha Catalográfica

Ramos, Miguel Jost

Canção popular e corporalidade – estratégias de encenação / Miguel Jost Ramos ; orientador: Júlio Diniz. – 2011.

144 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2011.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Música popular. 3. Cultura brasileira. 4. Corpo. 5. Performance. I. Diniz, Júlio. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Agradecimentos

Ao meu orientador Prof. Júlio Diniz pelo comprometimento e pelo afeto.

Ao CNPq e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais esse trabalho não poderia ser realizado.

À Alessandra Jordan, por todo amor!

Resumo

Jost Ramos, Miguel; Diniz, Júlio César Valladão. **Canção popular e Corporalidade – estratégias de encenação**. Rio de Janeiro, 2011. 144p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objetivo desse trabalho é debater de forma crítica o corpo no campo da canção popular no Brasil. Como a partir do corpo, e da em-cenação deste, em diversas áreas que envolvem a produção e recepção da canção, se abrem novas possibilidades para pensar questões que atravessam a música popular e que reverberam na vida cultural brasileira. Minha proposta é refletir sobre a inscrição desse corpo na cena cultural na qual está implicada sua presença e sobre sua intervenção decisiva nesse campo de produção. Sua capacidade ímpar, se o comparamos aos corpos de artistas de outras grandes áreas da produção cultural como cinema, literatura ou teatro, de permanecer como índice estético, social e político de nossa sociedade. Esse lugar muito especial que o cancionista ocupa no Brasil e que só encontra similitudes em outros poucos países nos quais a música popular se desenvolveu com a mesma força. O corpo funcionará aqui como um liquidificador que processa todos esses índices e os (d)enuncia como dados concretos de uma experiência.

Palavras Chave

Corpo; Performance; Canção; Música popular; Cultura Brasileira

Abstract

Jost Ramos, Miguel; Diniz, Júlio César Valladão (Advisor). **Popular Song and Corporality – insceneactions strategies**. Rio de Janeiro, 2011. 144p. Doctoral thesis. Departamento de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The aim of this work is to critically debate on the body within the field of popular song in Brazil. The way how, from the body and its in-scene-n-a(c)tion, new possibilities in several areas involving the production and reception of the song are opened to think about issues transcending popular music and consequently reverberating through Brazilian cultural life. My proposition is to reflect on the inscription of this body on the cultural scene in which its presence is implied, and on its decisive intervention in this field of production. Its unique capacity - if compared to the bodies of artists from other great areas of cultural production such as film, literature or theatre - of lasting as an aesthetic, social and political index of our society. This very special place that the songwriter occupies in Brazil, and which solely finds similarities in a few other countries where popular music has developed with the same strength. The body will work here as a blender processing all these indexes, an(de)nouncing them as concrete data from an experience.

Keywords

Body; Performance; Song; Popular Music; Brazilian Culture

Sumário

1. Introdução	08
2. Jeito de corpo	20
2.1. Minha cara invade a cena	24
2.2. Astronauta libertado	31
2.3. Cada tempo em seu lugar	37
3. Desde que o samba é samba	41
3.1. Foram me chamar	47
3.2. Estação primeira	58
3.3. A voz do morr(t)o	69
3.4. É que o samba nasceu lá na Bahia	87
4. Essa moça tá diferente	102
4.1. A minha música não é de levantar poeira mas pode entrar no barracão	103
4.2. Eu sou neguinha?	115
5. Conclusão ou a derradeira melodia	125
6. Referências Bibliográficas	130